

REGISTROS DE PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DE SEIS ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Janaina Gracielle Lopes dos Reis¹, Lindalva Ramos de Souza², Orientador (es): Prof^a. Msc. Vera Lúcia Catoto Dias³, Prof^a. Msc. Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira⁴

^{1,2} Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Faculdade de Educação e Arte, FEA Campus Aquáriu – Rua: Tertuliano Delphin Jr., 181, Jardim Aquáriu, CEP 12242-080 – SJC, SP.

^{3,4} Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP.

jana_graci2011@hotmail.com, lindinhapds@hotmail.com, vcatoto@univap.br, gascon@univap.br.

Resumo: Este artigo é fruto de convênio firmado entre a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e a Universidade do Vale do Paraíba, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID (Edital N^o 018/2010/CAPES) como pesquisa inicial para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, tem como objetivo investigar a importância dos registros das práticas no processo de desenvolvimento infantil enfatizando o primeiro ano do ensino fundamental de nove anos. Os estudos estão sendo desenvolvidos por intermédio de pesquisas na dimensão de oficinas, observações participativas, entrevista com professores e coordenadores de uma escola Estadual no Vale do Paraíba no município de São José dos Campos.

Palavras-chave: Práticas de aprendizagens, Escola Estadual, Ensino Fundamental de 9 anos, 1^{os} anos.

Área do Conhecimento: Humanas/Educação

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teve sua implantação no município de São José dos Campos em agosto do ano de 2010, na Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, com o objetivo de colaborar com a formação de professores, proporcionando aos alunos (as) em formação, experiências metodológicas nas escolas públicas de educação básica (BRASIL, 08/2010).

Após a implantação do projeto as bolsistas PIBID do subprojeto de pedagogia tiveram fundamentação teórica no qual se apropriaram de conceitos sobre a aprendizagem de crianças na faixa etária de seis anos, em seguida foram alocadas nas escolas estaduais parceiras para ter uma primeira aproximação e realizar as possíveis sondagens.

Na transição do ano de 2010 para o ano de 2011 as bolsistas PIBID foram remanejadas nestas mesmas unidades escolares estaduais, nos primeiros anos do ensino fundamental de nove anos.

O ingresso da criança de seis anos na rede estadual remeteu a uma reorganização pedagógica da unidade escolar pela equipe gestora, coordenação pedagógica e corpo docente, onde as bolsistas PIBID fizeram parte do planejamento para o ano letivo de 2011.

A proposta de adaptação das crianças de seis anos na unidade escolar seguiu as orientações do documento norteador elaborado pelo MEC, em fevereiro do ano de 2004, a unidade escolar se reorganizou para assegurar ao aluno ingressante um atendimento diferenciado nos horários da merenda, intervalo, entrada e saída, proporcionando momentos de tranquilidade e segurança.

Durante o período de adaptação foi gradativamente implantada a rotina didática que tratou de inserir esta criança a realidade escolar, reorganizando o espaço físico da sala de aula, organizando as atividades permanentes, planejando as atividades de caráter lúdico com a utilização dos “cantinhos”.

As observações participantes aconteceram naturalmente, primeiro

tivemos que desistir de nossos papéis tradicionais de adultos e entrar no universo infantil do faz de conta estabelecendo uma aproximação do tempo física e o do simbólico, um ponto que facilitou esta aceitação é a competência que a criança possui em assimilar membros diferentes em seu convívio.

Após a aceitação das pesquisadoras a sala do primeiro ano (alunos e professora regente), a pesquisa teve seu foco nos últimos meses da educação infantil e os primeiros meses dos anos iniciais do ensino fundamental de nove anos, pois estes dois segmentos se aproximam e se completam. Neste primeiro momento precisávamos conhecer quem eram crianças na sala do primeiro ano, para mais tarde pensar nas oficinas.

A estruturação dos relatos se constituiu de forma natural, tornando cada vez mais minuciosos e detalhados, a escrita diária dos ocorridos em um dia de observação auxiliaram de forma racional no planejamento das oficinas interdisciplinares, no que diz respeito aos sentimentos em algumas situações ditas contraditórias, como exemplos a disciplina ou a falta da mesma e no re-planejamentos das oficinas.

Figura 1- À esquerda reunião Alunas bolsistas PIBID, professora regente e coordenadora da unidade escolar parceira. À direita aluno confeccionando fantoche na oficina de



reconto.



Fonte: Acervo pessoal 2011

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida pela observação participante realizada em uma escola da rede pública de ensino localizada na região do Vale do Paraíba, em sala de aula do 1º ano do ensino fundamental de nove anos, com crianças de seis anos de idade, no primeiro semestre do ano letivo de 2011.

A metodologia centrou-se na observação participante durante o período de aulas do primeiro ano do ensino fundamental de nove anos, no primeiro semestre do ano de 2011.

Resultados

Aspectos como o modo de atuação do professor, a utilização dos materiais didáticos e os registros das práticas docentes no processo de desenvolvimento infantil, têm revelado no estudo a importância de se trabalhar esta relação como uma contribuição para a melhoria do desenvolvimento do trabalho escolar.

Figura 2- À esquerda aluno na oficina de leitura e escrita; À direita alunas bolsistas PIBID contando a história dos três porquinhos com fantoche de palito;



Fonte: Acervo pessoal 2011

Embora o estudo esteja ainda em andamento os resultados tem mostrado a necessidade de se identificar formas de desenvolver ações visando à melhoria desta relação que com certeza terá reflexo no trabalho escolar.

Discussão

De acordo com os relatos feitos acima podemos perceber que os registros das práticas docentes no processo de desenvolvimento infantil tem se revelado de fundamental importância.

Poucas são as pesquisas realizadas abordando a importância de registrar este processo de desenvolvimento

infantil, surgindo assim várias teorias, tais teorias se diferenciam uma das outras, mas se igualam no que diz respeito ao momento de avaliação caso haja uma vivência externa e no que diz respeito às trocas de atitudes uma vez que a todo o momento o ser humano esta aprendendo em variadas situações.

Figura 3 – À esquerda aluna bolsista PIBID contando história. À direita aluna montando palavras com o alfabeto móvel.



Fonte: Acervo pessoal 2011

Caderno e portfólio são registros que abordam a heterogeneidade do trabalho desenvolvido pelos professores e seus pares a fim de auxiliar no processo de reflexão, planejamento e avaliação, desconsiderar a importância do registro impede a concretizando de futuras práticas. Muitos professores não registram por desconhecer estes instrumentos ou achar desnecessário por não saber utilizar sua verdadeira função, uma vez que escrever é difícil e demanda esforço. Ao analisar as produções narrativas em que a descrição se faz presente observamos a escrita em dois momentos, primeiro na situação do passado, compreendendo o fenômeno e em segundo na reorganização do futuro, tendo a observação registrada como possíveis aprimoramentos o professor tem a oportunidade de fazer a releitura de sua prática pedagógica.

Muitos são os papéis encontrados nas antigas gavetas dos professores, tal achado tem nos revela que esses profissionais da educação não se apropriam de seus registros e relatório pedagógicos se resumindo em arquivos pessoais.

Figura 4- À esquerda alunos no momento lúdico do faz de conta. À direita alunos jogando trilha na oficina de jogos lógicos matemáticos.



Fonte: Acervo pessoal 2011

Conclusão

Os registros podem representar a construção de memórias, tornando possível um intercâmbio de experiências entre professores, valorizando o ofício docente, essas praticas indicam as ações vivenciadas pelo professor, ano a ano, constrói e reconstrói variadas concepções motivadas por intermídia das problematização, são os saberes oriundos das experiências em situações ditas reais não encontradas em livros, tornando o professor o autor e construtor de sua própria história.

Referências

- ALVES, Rubem. *A gestação do futuro*. Campinas: Papirus, 1987.
- BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília/DF: MEC/SEEFF, 1998.
- _____, Ensino Fundamental de Nove Anos-Orientações Gerais. Brasília /DF: MEC/SEB/DPE/COEF, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 2ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.